

Missiologia Cristã A Grande Comissão

MACHADO, Davi dos Santos

RU 1184419

RESUMO

A grande comissão é um projeto de Cristo em seus tempos de ministério na Terra, ao qual recrutou seus discípulos para oferecer continuidade ao sonho de Deus em sua definitiva tentativa de resgate e trabalho de salvação do homem que ao longo da história vem se perdendo em seu relacionamento espiritual com o Criador. A história das missões foi marcada por grandes feitos, tempos áureos onde podemos dizer que foi a religião que mais se expandiu ao longo de mais de dois mil anos de história e prevalece até aos nossos tempos. Embora o Cristianismo tenha se expandido através dos seus milhares de missionários anônimos ou não, que se sacrificaram por essa causa, hoje vemos o crescente número de igrejas e o homem indo na contramão da vontade de Deus. Faz-se necessário trazer à memória dos cristãos a importância das missões para que o trabalho da grande comissão permaneça e alcance com eficácia a humanidade.

Palavras-chave: Missiologia - Comissão - Discípulos - Ide - Missionários .

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade Deus tem tentado manter um relacionamento saudável com o homem. Embora o homem tenha se mostrado falho e ao longo da história tenha sido personagem de sucessivas quedas espirituais, também tem sido sucessivas as tentativas de Deus de resgatar o homem e trazê-lo para uma convivência saudável com seu Criador.

Cristo veio como uma tentativa definitiva de salvação para que todo aquele que o seguir tenha vida eterna e abundante com Deus. Em sua passagem pela Terra Cristo escolheu e discipulou fiéis e deu a eles a missão de ir e pregar o evangelho a toda criatura. Formou-se aí a primeira grande comissão de missionários.

O Mestre Cristo declarou de forma profética que seu evangelho será pregado em todo o mundo como um testemunho para todas as nações antes que venha o fim (Mt 2:14). O cumprimento desta profecia depende exclusivamente da igreja fiel ao chamado do Deus, pois o ide não foi um convite e sim uma ordenança que deve ser obedecida por seus discípulos. Assim como a igreja primitiva deu início ao cumprimento dessa tarefa nós da mesma forma devemos dar continuidade, pois está previsto na cena celestial dessa forma com base firme no corpo total da revelação, tanto no Primeiro como no Segundo Testamento.

A ordem é fazermos discípulos de todas as nações, batizar em nome de Cristo e ensinar a observar os seus preceitos (Mt 28: 19-20). E também para pregar o evangelho a toda a criatura, (Mc 16:15). Cristo orientou que os discípulos aguardassem o revestimento de poder em Jerusalém, (Lc 24:49). Ele fala a Pedro nesse contexto tipificando a igreja, para que “apascente suas ovelhas” lembrando aos discípulos do cuidado com sua igreja, (Jo 21:7). Vimos promessas realizadas sobre a vinda do Espírito Santo em (Atos 1:8), acontecimento que precedeu a expansão da igreja primitiva.

Sempre acompanhado de muita perseguição os cristãos primitivos obedeceram à convocação de Cristo. Pois o evangelho é algo que transforma a vida de forma que é impossível ficar calado e negligenciar a oportunidade de transmitir algo tão maravilhoso.

O trabalho missionário tem sido feito pela sua igreja instaurada desde mais de dois mil anos e permanece até os dias de hoje, porém este trabalho tem sido esquecido por muitas igrejas (comunidades), que acabam trocando o ide de Cristo por movimentos que satisfazem o orgulho e ego pessoal, mas desagradam a Deus. Podemos observar um grande número de denominações ditas cristãs, mas em contrapartida um número cada vez maior de pessoas que não conhecem a Cristo e o resultado é uma humanidade caída, a cada dia mais afastada do seu Criador, isto é Deus.

Ao longo da trajetória do cristianismo vimos inúmeros missionários irem ao campo numa estrutura mínima, contando com recursos próprios, ajuda limitada da família ou igreja, exposto à escassez, doenças e a uma vida de privações, porém com uma convicção tão forte que não os deixava desistir de seu propósito, o que falta em nossos dias lamentavelmente. Sua preocupação não era consigo mesmo, havia uma paixão em pregar o Evangelho que nada os tirava o foco de sua missão, mesmo em situações de perdas familiares devido às péssimas condições de vida em que se submetiam perdendo a própria saúde, vida e interesses e as motivações não diminuía. Esforçavam-se para aprender outro dialeto, traduzir a Bíblia e desenvolver materiais de estudos aos novos convertidos. Ganhavam apoio de alguns líderes políticos o que facilitava o trabalho em algumas situações, mas também encontravam resistência e hostilidade.

Este trabalho tem como objetivo fazer um alerta aos cristãos e chamá-los de volta ao exercício do ide e a prática missionária para que almas sejam salvas e o propósito de Deus seja cumprido. Apresentam-se aqui alguns aspectos básicos em relação ao tema Missiologia cristã a grande comissão, sobre Evangelização, e o que se deve fazer para atender a essa ordenança, para um melhor entendimento será usado a Bíblia Sagrada, apostilas, livros e sites pertinentes ao assunto.

É possível dar continuidade a mais uma tentativa de Deus de se relacionar com o homem através da grande comissão missionária na Terra pelo plano salvífico de seu filho Cristo, mesmo que diante do grande número de denominações ditas cristãs o homem tem sempre desviado seu caminho do alvo, isto é Deus.

2 MISSIOLOGIA CRISTÃ

2.1 A Grande Comissão e a importância de sua continuidade nos dias atuais.

Deus desde o início tinha o desejo de se relacionar com o homem.

Ele projetou o jardim do Éden e criou nele tudo o que era necessário para sua sobrevivência. Porém deu a ele uma condição para continuar a desfrutar de sua companhia. “Você pode comer a vontade de toda árvore no jardim, com exceção da árvore do conhecimento do bem e do mal. Não coma dela, porque no dia em que comer dela, com certeza você morrerá.” (Gn 2: 7-9).

Ao colocar Adão no Éden e lhe dar a ordem para que não comesse do fruto da árvore do bem e do mal a sentença de morte já havia sido pronunciada “certamente morrereis”. Ao desobedecer, Adão não morreu fisicamente de imediato, mas, sua desobediência trouxe a morte espiritual e o afastamento da sua comunhão com Deus.

O homem não foi obediente a essa ordenança e sua desobediência rompeu o elo com o seu Criador, sendo necessário o empenho de Deus em sua missão de restaurar o seu relacionamento com o homem, coroa da sua criação. A pergunta de Deus ao homem é: “Onde você está”?

Mesmo diante deste afastamento, Deus continuou amando sua criatura e foi o primeiro a se preocupar em “enviar” “Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu filho único, para que todo que nele confia possa ter vida eterna, em vez de ser completamente destruído” (Jo 3: 16). Podemos verificar nessa passagem a sua preocupação com a humanidade decaída e distante da imponência do grande Deus, e razão pela qual enviou Cristo para uma única missão: salvar o homem que estava perdido no pecado. (Lc 19: 10). “O filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.

No livro do profeta Ezequiel, lemos que Deus não tem prazer na morte do ímpio, mas em que este se converta do seu mau caminho (Ez.18: 32) Em (1Tm 2: 4) quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. E ainda em (2Pe 3: 9) que é longânimo para convosco não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

Ao longo da história bíblica pode se observar que Deus ficava entristecido com a humanidade cada vez mais pecaminosa, mas, mesmo assim sempre colocava em prática um projeto de salvação, como por exemplo, através da figura de Noé. Este construiria uma arca para se proteger do dilúvio que destruiria a humanidade corrompida.

Noé e sua família foram escolhidos para dar continuidade à raça humana graças à sua obediência a orientação de Deus que lhe trouxe a bênção da preservação de sua família. (Gn 6: 13-22; Lc 17: 26-27).

Ao ler a história bíblica é possível enxergar a continuidade desse projeto com sucessivas quedas e resgates que vão desde Abrão, Shedd (2004), enfatiza que a saída de Abrão de sua terra e de sua parentela, tinha como propósito abençoar e ser abençoado nele o mundo inteiro, todos os lugares, tribos, povos e nações seriam abençoados, até a chegada do messias (Cristo).

2.2 O enviar de Cristo

Cristo então veio ao mundo, para que se cumprissem as profecias proferidas desde o Éden, (Gn 3: 15), como testemunha para testificar a respeito da luz, a fim de que por meio de Cristo todos cresçam. “E o verbo se fez carne e habitou entre nós; vimos sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (Jo 1: 7-14). Inicialmente Cristo veio para seu povo, os judeus, e os seus não o receberam Cristo que veio como o herdeiro de suas próprias posses (Mt 21: 38), porém, após sua rejeição, a salvação foi estendida a todos os que o queiram receber. A estes deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, constitui uma das promessas mais importantes; aos que creem no seu nome só a fé em Cristo e no que Ele fez por nós na cruz pode tornar uma pessoa num “filho ou filha de Deus”, (Jo 1: 11-12).

No início de seu ministério Cristo escolhe seus discípulos, homens que conviveram com ele e tiveram lições práticas e teóricas a respeito do “Reino de Deus” que era chegado. Já em seu último contato antes de

sua ascensão, Cristo designou o que é conhecido como a grande comissão e para executar essa tão grande tarefa foi lhes concedida autoridade em seu nome e ainda a promessa de que receberiam o Espírito Santo, sendo eles a partir daí transformados em testemunhas de sua vinda até os confins da terra (At 1: 8).

Após a morte e ressurreição de Cristo, eles dão início a sua missão do Ide. Gonzales (2008 p.16) afirma que uma vez que a passagem começa com as palavras: 'Portanto, ide...'. A conjunção "portanto" tem uma implicância direta sobre seu antecedente, uma sequência a qual seguir. Notamos aqui que esse antecedente é observado nas palavras citadas pelo próprio Cristo: "Todo poder me foi dado no céu e na terra". "Portanto, ide...", missão essa que segue de alguma forma até hoje.

O ide do mestre Cristo não exclui ninguém que conhece sua palavra, todos sem exceção foram convocados a fazer parte dessa grande comissão, a ir e anunciar o evangelho. (Mt 28: 18-19) "Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo", mas requer do homem algumas observações tais como se apresentar a Deus aprovado, não ter do que se envergonhar; manejar bem a palavra da verdade. (2Tm 2: 15).

Isso significa que embora todos sejam chamados, o homem que aceita essa incumbência deve servir de exemplo de transformação através do ato da cruz. O mestre Cristo, veio para tirar o homem do pecado, não faz sentido que alguém que continue no caminho tortuoso perante aos olhos de Deus, pregue as boas novas, pois ali não houve mudança, como candidatos a cumprir essa tarefa, devem no entanto, ter o desejo de agradar aquele que os chamou das trevas para sua divina luz, amando aos perdidos, pois foi o amor de Deus que deu início a todo esse projeto de salvação. Logo Deus espera que sua convocação seja atendida. "Hoje se vocês ouvirem sua voz, não permitam que o coração de vocês se endureça (...)" (Hb 3: 7-8).

Outrora fomos a moeda perdida, e com zelo incomparável Cristo veio resgatar-nos, e agora saímos a buscar aqueles que ainda estão

perdidos no pecado, para trazê-los aos braços do Pai. Deus pede que ao receber as boas novas o novo cristão semeie a mesma em outros campos.

Falar, porém em “outros campos” não deve ser uma tarefa fácil, pois nos deparamos com aspectos socioculturais diferentes, pessoas, modos de pensar, agir e ser diferentes de como estamos acostumados. As adversidades diárias já que não deixamos de viver o cotidiano também podem ser um empecilho para tal prática. Quais armas então o cristão deve usar para vencer tal tarefa? Ora, o próprio nome de Jesus e sua autoridade.

No livro *Práticas Pastorais* (2015 p.106-108) vemos que usar o seu poder e a sua autoridade de forma abrangente foi de fato o primeiro objetivo que o Cristo instruiu a Igreja para fazer discípulos em todos os lugares sem distinções étnicas de todas as nações (Mateus 28: 19). O testemunho para os primeiros discípulos que conviveram com o mestre era algo natural, inclusa nas atividades normais do dia a dia. Sem dia e nem hora específicos era voluntário e sem métodos e técnicas, mas usavam do poder e da autoridade concedida a eles ao falarem em nome de Cristo.

“Eis que encheste Jerusalém dessa vossa doutrina” (At 5: 28).

A salvaçãourgia como uma questão prioritária para os discípulos de Cristo que conseqüentemente testificavam a seu respeito, tanto sobre o que viram como o que ouviram. Por onde andassem anunciavam as boas novas de salvação. Ele diz: Eu te instruirei, e te ensinarei o caminho que deves seguir; e te aconselharei, tendo- te sob minha vista (Sl 32: 8). Vimos por este versículo que o próprio Deus oferece instruções para que o chamado seja cumprido.

A autoridade do nome de Cristo e as instruções divinas são armas utilizadas para que a prática das missões seja exercida, porém além dessas armas é necessário que haja uma organização. A igreja de Cristo instaurada deve preparar os vocacionados e enviá-los ao campo para exercerem seu chamado.

Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como creram naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão se não houver quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos os pés dos que anunciam boas-novas” (Ísaías 52: 7).

De acordo com o dicionário (Wicliffe 2010), A grande comissão não faz do cristianismo uma religião missionária. O cristianismo é assim por causa de sua fonte de luz (Deus) que é anatureza divina, e projeto como um todo.

Além da preocupação com o enviara grande ccomissão, a igreja deve se preocupar com os novos convertidos que também precisam ser discipulados, como um ciclo contínuo de acolhimento, preparo e envio. E para tal ações, a igreja com objetivo missionária precisa trabalhar pontos fundamentais tais como: oração, estudos, discipulados, contribuições, sustento financeiro e meios de comunicação, etc. É necessário que haja uma organização para que se saiba onde cada um deve ir de acordo com seu chamado.

Segundo a apostila do curso de Missiologia (EMAD, 2008) define que existem quatro pontos estratégicos para fazer missões onde o autor compara esses pontos a cidades do antigo Israel, a saber, na íntegra:

- JERUSALÉM: é o trabalho missionário em nossos lares, vizinhança, escola faculdade, trabalho, etc, este campo é muito vasto.
- JUDÉIA: é o trabalho realizado em vilas e bairros próximos; este campo parece sem nenhuma importância, mas não há dúvidas de que é um excelente local para uma boa pescaria. Existem grandes bairros e vilas onde há milhares de pessoas precisando ouvir a mensagem do evangelho.
- SAMARIA: é o trabalho realizado em cidades mais distantes, no interior do país, o que se pode chamar de “missões emergentes nacionais”.
- CONFINS DA TERRA: é o trabalho missionário realizado em todo o mundo, isto é, “missões estrangeiras”. E com abertura nos países comunistas. É de grande importância focar ações de missões nestes países, enviando missionários, implantando igrejas, escolas bíblicas e realizando outros

ministérios. Obiservem que nunca o mundo esteve tão aberto para o trabalho missionário como agora. Não sabemos até quando durara tal abertura. É chegado à hora de obedecermos ao Ide do mestre Cristo a todas as nações, (Mateus 28: 18-20).

Os apóstolos tornaram-se missionários não por causa de uma comissão, mas porque o cristianismo é a causa da habitação interior do Espírito Santo como uma missão de testemunho.

Segundo Burns (Apud Tucker, 1989) “O cristianismo tornou-se o maior desafio mundial unicamente graças aos esforços incansáveis de seus missionários.” Estes, não eram gigantes da fé, mas eram homens e mulheres comuns cheios de falhas de personalidades como tantos outros citados na bíblia, mas, que deixaram ser usados por Deus apesar de suas fraquezas e que sacrificaram suas vidas por causa do Reino de Deus, deixando sua marca pelo mundo.

Além de milhares de anônimos, podemos ver que alguns ficaram marcados na história ao longo da trajetória das missões cristãs como Bonifácio Winfried, por exemplo:

Viver o crescimento numérico como resultado do evangelho, é sem dúvidas uma das mais gratificantes esferas espirituosas. “Naquele dia, agregaram-se quase três mil almas” (Atos 2: 41), O qual que levanta a voz verá o efeito da palavra que emitiu. O desenvolvimento das missões católicas romanas na Europa central durante a Idade Média foi realizado através da obra de Bonifácio, mais do que de qualquer outro indivíduo. “Ele tem sido chamado ‘o maior missionário da era das Trevas’, “um dos missionários mais notáveis em toda a história da expansão do cristianismo” e “um homem eu teve profunda influência a história da Europa”, mais do que qualquer outro inglês que já viveu. (...) Embora tivesse tido excelentes oportunidades para destacar-se como clérigo em sua pátria, seu interesse se cocentrava nos pagãos do Continente ainda não cristianizado (SATÍRIO 2015).

Além dele podemos citar milhares de outros que ao longo da história fizeram parte da grande comissão ajudando na árdua tarefa de espalhar o cristianismo.

2.3 A grande decepção

Embora já saibamos que o cristianismo se expandiu muito através de seus missionários, (prova disso é podemos observar o crescente número de igrejas ditas cristãs) na contramão dessa verdade a humanidade caminha a passos largos do que deveria ser um mundo cheio dos ensinamentos de cristo. Ora, se o mundo está cheio dos ensinamentos de exemplos de amor do mestre cristo, porque vemos tantas coisas ruins acontecendo mesmo dentro da igreja? O que deu errado? Qual o motivo dessa disparidade?

Nos dias de hoje, porém, deparamos com uma enorme decepção em relação ao caráter e às influências das pessoas e instituições cristãs e, pelo menos por implicação, da fé cristã e sua visão da realidade. Grande parte dessa decepção é expressa pelos próprios cristãos ao descobrirem que às crenças que professam "simplesmente não estão funcionando" nem para eles mesmos a seu ver, nem para aqueles ao seu redor. Visando o acordo com os padrões normais de avaliação, pelo menos o que eles descobriram não "excede todas as expectativas". Os livros de "desilusão" constituem uma subcategoria da literatura cristã. (WILLARD 2006).

E de um modo geral, atualmente nos deparamos com uma grande decepção relacionada diretamente às pessoas e instituições cristãs no que concerne ao caráter e às influências no "eu" diz respeito à implicação da fé cristã e sua visão da realidade. Se a essência das boas novas é uma vida abundante de esperança expressada no mestre cristo, o que deu errado? Seriam os ensinamentos de Cristo ou algo que de alguma forma contaminou os indivíduos e as instituições?

Segundo dados da CNBB (2017), no último século, o cristianismo se tornou cada vez mais globalizado. Hoje os cristãos expressam diversas confissões pelo mundo. Enquanto em países do sul esse número vem crescendo, os do norte têm decrescido. Onde antes o cristianismo já teve seu auge, as pessoas estão deixando as igrejas recentemente ou abandonam suas tradições eclesiais. Os ritos que passaram de geração em geração. E como resultado desse

esquecimento, muito do que dividiu a Igreja no passado, hoje é virtualmente desconhecido e desconexo com o evangelho.

O que tem faltado na igreja para que tantas pessoas estejam decepcionadas ou desistindo? Será que a graça do mestre cristo mudou?

Steuernagel (2007), afirma que a nossa evangelização deve estar a serviço de um evangelho de transformação que faça a diferença em todas as áreas da vida ou seja, embora a salvação seja individual, este também afeta o âmbito social; Quando um indivíduo é afetado, logo o seu ambiente também muda. O evangelho é uma mensagem de conforto, porém requer um compromisso ético; traz uma mensagem de cura que se casa com a justiça e produz a igreja. Quanto mais estivermos ao serviço deste evangelho real que modifica todas as áreas da vida, tanto mais estaremos ao serviço de Deus.

Hoje existe uma grande preocupação em abrir um número cada vez maior de templos religiosos, intitulados de igrejas, de evangelizar principalmente em grandes canais de comunicação com grande abrangência, porém sem grandes efeitos. O que precisamos é um evangelismo genuíno, eficaz, que não apenas traga a mensagem da salvação, mas, uma mudança no estilo de vida e para isto, existe-se treinamento, comprometimento e muita disciplina.

Tendo trazido as pessoas ao reino de Deus por meio da conversão, Deus então pede que elas comecem a fazer diferença no mundo. Ele não quer dizer que eles deveriam gastar o dia e noite distribuindo folhetos ou o equivalente a isso; Ele quer dizer que eles deveriam reformar suas vidas, família e seu andar diário diante dele e dos homens. O evangelismo ensina as pessoas a obedecer à lei de Deus, por meio da capacitação do Espírito Santo de Deus. Evangelismo significa obediência (BOYER, 2014).

Obediência é a palavra de ordem, e para obedecer é necessário aprender, é preciso não apenas receber o evangelho, mas, fazer dele

sua missão de vida. Seja sim nos confins da terra, mas primeiramente sobre si mesmo.

Quando os discípulos foram ao encontro do mestre cristo ressuscitado, vimos ali seres humanos fragilizados cheios de conflitos e dúvidas. Os outros discípulos lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir as marcas dos pregos em suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei"(Jo 20: 25).

São esses novos discípulos frágeis sedentos por obedecer, mas ainda cheio de dúvidas que são recebidos por Jesus. Para alcançar a estes que foi fundada a Grande Comissão.

Willred (2007) ainda afirma que erramos de forma trágica, quando pensamos que o mestre cristo, nos disse para abrimos igrejas segundo seu conceito atual. É lícito começarmos uma igreja obviamente, mas o objetivo de Cristo, era uma amplitude muito maior. Ao invés disso Ele quer que sejamos igreja, que sejam estabelecidas bases para o Reino em qualquer lugar onde nos encontremos, vivenciando o efeito da revolução moral que a vida em Cristo nos traz, até que o propósito da humanidade na terra se cumpra.

Demonstrar essa vitória em cada aspecto de nossas vidas faz parte de nossa tarefa enquanto "salvos". Devemos exercer domínio sobre nosso egocentrismo (eu) e fazer isso não apenas como membros de uma igreja, mas em todas as outras esferas também. Assim enquanto igreja, para fazermos novos discípulos não precisamos necessariamente de mais dinheiro, grandes construções ou programas melhores, alias foi na época mais escassa desses elementos que o povo mais se aproximou de Deus e sua verdadeira essência. O exemplo de transformação, de qualidade de vida e de mudança é o que a igreja precisa para cumprir seus propósitos.

Em verdade, o que o povo de Deus precisa é ser exemplo de transformação de caráter e, ser exemplo de qualidade de vida recebida

através das boas novas do evangelho. Quando seus discípulos demonstrarem vida de verdade, outros virão.

Lutas sempre vão surgir, mas, a igreja estará preparada para viver a promessa de Cristo:

O mestre cristo, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos (Mt. 28: 18-20).

3 METODOLOGIA

Este estudo teve como base uma pesquisa bibliográfica visando alcançar os objetivos propostos para um novo olhar no sistema cristão. Após uma análise em alguns textos bíblicos para descrever teorias que apóiam o pensamento missiológico cristão, e apresentar aspectos teóricos a respeito da grande comissão e concluiu-se que tudo teve seu início em Deus, nada teria sentido se não fosse com ele, pois a bíblia afirma que porque dele, por Ele, e para Ele são todas as coisas (Rm 11: 36). E ainda que todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez (Jo 1: 3). Ele é o autor e o consumidor de todas as coisas. Também foi feita análise de alguns livros e textos para reforçar o pensamento a autora Ruth A. Tucker traz em seu livro "... Até aos confins da terra", vários relatos dos inícios da obra missionária onde com riqueza de detalhes descreve as situações vividas pelos missionários ditos heróis da fé, é motivo de alegria, porém num misto de vergonha que ao lermos as dificuldades por eles enfrentadas e como eram perseverantes em seu propósito de servir ao mestre cristo e anunciando o seu evangelho em países que ainda não tinham sido alcançados, enfrentando perseguições e a própria morte com total audácia.

Aliados a experiência já vivida em alguns trabalhos em campo missionários, evangelismo urbano, culto ao ar livre etc, também pude verificar que muitas frentes de trabalho em bases missionárias

fracassam, por falta de apoio da igreja como, suporte psicológico, financeiro, espiritual e um treinamento adequado aos missionários que se voluntariam ao serviço no campo. Os recursos são em sua maioria escassos, impossibilitando a continuidade da obra. É notória a forma egoísta com que se é tratado à obra missionária, é preciso mudar essa realidade, pois estamos incumbidos de fazer cumprir a profecia de Jesus de que seu evangelho será pregado em todo o mundo como testemunho às nações. E ainda paira sobre nós essas perguntas da qual não temos como escapar: “como ouvirão se não há quem anencie o evangelho? como pregar se ninguém se dispõe a ir?, como creram naquele de quem nada ouviram?” (Rm 10: 14).

Enquanto não vier a consumação dos séculos a Igreja tem uma convocação a atender. “PORTANTO IDE (...)”.

Se não qui, onde?, Se não agora, quando?, Se não você, quem?.

REFERÊNCIAS

WILIAN, MacDonald “Manual do Discípulo”: [traduzido por Giuliana Andréia Niedhardt, Capela Santos] – Porto Alegre; Actual Edição, c2012.

César Moisés de Carvalho – Uma Pedagogia para a Educação Cristã – Rio de Janeiro – 2015 – CPAD.

Lawrence Ricchards, Comentário Histórico e Cultural do Novo Testamento – Rio de Janeiro -2016 – CPAD.

ANDRADE, Claudionor de – O Desafio da Evangelização – Rio de Janeiro – 2016 – CPAD.

ANDRADE, Claudionor de – As novas Fronteiras da Ética Cristã – Rio de Janeiro – 2015 – CPAD.

A Bíblia de estudo “Desafio de Todo Homem” Traduzida por Emerson Justino
Bblia Sagrada Nova versão internacional 10º Edição.

Bíblia de estudo Nova Versão Tradicional na Linguagem de Hoje, sociedade bíblica do Brasil – Barueri, SP.

Bíblia de Estudo Arqueológica Nova Versão Internacional – Editora vida
Bíblia de Estudo Do Expositor - Jimmy Swaggart Segunda Edição Revisada
(2011).

Willard, Dallas A grande omissão: as dramáticas consequências de ser cristão
sem se tornar discípulo / Dallas Willard; [traduzido por Susana Klassen]. — São
Paulo: Mundo Cristão, 2008.

Principios Basicos de estudos de um Discípulo, Unitt – Unidade Nacional de
Trabalhos de Teólogos.

Dicionário Bíblico Wycliffe CPAD Rio de Janeiro (2010).

>https://vidanova.com.br/img/cms/trecho_perspecitvas.pdf< acesso em:
05/04/2017.

><https://www.missiologia.org.br/a-acao-missionaria-e-seus-agentes/>< acesso
em: 08/ 11/ 2018.

><https://www.unitt.com.br/discipulo>< acesso em: 10/11/2018.

> <http://www.pom.org.br/familias-missionarias/>< acesso em: 05 10/2018.

Práticas Pastorais Editora Intersaberes (Org.) (2015)

Missão integral da Igreja Editora Intersaberes (Org.) (2017).

PEREIRA, J de F. A missão Intergral da Igreja. Disponível em:

<<https://doc.google.com/viewer?a=v&pid=si&srcid=ZGDmYsdGRvbWFpbnxiaWJsaW90ZWNhyWxlZnxneDozMDk5NzY2MDwNGLzY2U1>>. Acesso em 05/05/2018

RAMOS, A. Igreja: e eu com isso? – compreendendo a Igreja para poder vivê-la. São Paulo: Serpal, 2000.

ESCOBAR, S. “Desafio da Igreja na América Latina”: história, estratégia e desafios das missões. Tradução de Hnas Udo Fuchs. Viçosa: Ultimato, 1997.

ANTONIAZZI, A. “A presença da Igreja na cidade”. Rio de Janeiro: Vozes 1994.

KILLPE, N. Missiologia. “Faculdade Teologica Sul-Americana” - FTSA. Londrina 1998. Notas de aulas. 48 p.